

Monazita : POVO CAPIXABA

Firme ao Lado do MONOPOLIO ESTATAL

Realmente, o Brasil exporta monazita há muito tempo. Antes e depois, que se constatou ser o Tório combustível nuclear equivalente ao Urânio, a exportação se processou a preços que chegaram ao irrisório nível de 30 dólares a tonelada. De 1945 para cá exportamos cerca de 32.000 toneladas de monazita bruta ou industrializada sob a forma de óxido de tório. A indústria apurada com essa venda não chegou a 7 milhões de dólares, não exercendo, portanto, efeito apreciável em nossa economia. E o desfalque energético, se levarmos em consideração a equivalência potencial, foi da ordem de 5 milhões de toneladas de carvão. Um dos argumentos mais empregados para justificar esse calamitoso negócio é o que atribui ao Brasil fantásticas reservas em minerais atômicos. A Comissão Parlamentar de Inquérito procurou averiguar cuidadosamente esse pormenor, valendo-se dos depoimentos de destacadas autoridades no assunto e chegou às seguintes conclusões:

a) As reservas nacionais de monazita são ainda pouco conhecidas;

b) As estimativas oficiais oscilam entre 45 e 70 mil toneladas;

c) As jazidas de maior concentração já foram liquidadas, deixando-se em 100 mil toneladas o já exportado, restando, agora, aquelas que apresentam maior dificuldade de exploração.

Com essas palavras o Deputado Dagoberto Sales iniciou a dissertação em torno de seu Relatório, aprovado unanimemente pela Comissão Parlamentar de Inquérito, que, na Câmara dos Deputados, procede

a investigação sobre o problema de energia atômica no Brasil.

O ilustre engenheiro, que é um dos mais destacados e combativos membros da Frente Parlamentar Nacionalista, conforme foi amplamente anun-

A consciência cívica dos Capixabas vibrou com a Conferência do Deputado Dagoberto Sales — Grande número de autoridades prestigiou o ato patrocinado pelo M. N. C. — Os oradores — O que foram os debates e a Conferência

ciado, veio a Vitória, a convite do MOVIMENTO NACIONALISTA CAPIXABA, para tomar parte no Ato Público, que se realizou na noite de quarta-feira última, no recinto da Assembléia Legislativa, em homenagem ao Dia de Domingos Martins.

AUTORIDADES PRESENTES

Sob a Presidência do Deputado Eurico Rezende, Presidente da Assembléia Legislativa e candidato a Governador do

Estado pela legenda da U. D. N., teve início a sessão com a presença de grande assistência e dentre outras, as seguintes personalidades: Coronel Comandante da Guarda Militar do Espírito Santo; Tte. Coronel Chefe da C. R.; Deputados Estaduais Argilano Dário, Moreira Camargo, José Cupertino de Almeida, Anibal Soares e Gustavo Wenesbach; Prefeito do Município do Espírito Santo, Gil Veloso, Vereadores Nami de Souza e Beraldo Madeira da Silva; Major dr. José Leão Borges; Secretário do Sindicato dos Trabalhadores da Cia. Vale do Rio Doce, Alcides Correia; Presidente da Associação dos Jornalistas Profissionais, Vitor Costa; Rubens Gomes, candidato a Prefeito de Vitória; Darli Santos, Ivone Amorim e Maurício Oliveira, jornalistas; diversos médicos, engenheiros estudantes e líderes sindicais.

OS ORADORES

Antes de ser dada a palavra ao Conferencista, fizeram uso da palavra os seguintes oradores:

Vereador Nami de Souza, que, em nome do Partido Social Democrático, hipotecou solidariedade ao Movimento Nacionalista, em sua luta patriótica pela preservação de nossas riquezas minerais.

Deputado Moreira Camargo, que saudou o ilustre Conferencista, dizendo da satisfação com que o povo capixabense recebia a Dagoberto Sales, por reconhecer nele um dos expoentes da luta nacionalista, particularmente no que se refere à defesa da monazita, movimento que, nascido no Espírito Santo, ganhara a consciência do país.

Falou, em seguida, o Deputado José Cupertino Leite de Almeida para, em nome dos nacionalistas capixabas, homenagear o herói e mártir Domingos

José Martins, que é, ressaltou o orador, o Patrão da causa da emancipação nacional, no Espírito Santo.

Falaram, ainda, os srs. Prefeito Antonio Gil Veloso, Major José Leão Borges e Rubens Gomes. Todos os oradores que se seguiram na tribuna pronunciaram palavras de fé no destino do Brasil e a convicção da justiça da solução adotada, através do Monopólio Estatal, para o problema da energia atômica no Brasil.

HOMENAGEM A MEMÓRIA DE ODILON BRAGA

O Deputado Eurico Rezende, visivelmente conternado, comunicou ao platô a dolorosa notícia do repentino falecimento do Deputado Odilon Braga, ocorrido na Capital da República. Todos os presentes, de pé, fizeram um minuto de silêncio em homenagem à memória

(Continua na última página)

ANO XIII — VITÓRIA, S. ABADO 14 DE JUNHO DE 1958 — NUMERO — 1.131

Folha CAPIXABA

Dirigido por HERMOGENES LIMA FONSECA

Assassinado (na tocaia) um posseiro

JAGUNÇOS DE FRANKLIN IMPLANTARAM O TERROR NO NORTE DO ESTADO

A polícia compactua com os Crimes — Uma farsa: o inquérito — Medidas energéticas para punir os criminosos e seus colaboradores precisam ser adotadas

Um crime de intranquilidade e uma situação voltou a imperar no norte do Estado, com o assassinato de um posseiro. O crime ocorreu na zona rural, no município de Ecoporanga, onde há muitos posseiros. O crime ocorreu na zona rural, no município de Ecoporanga, onde há muitos posseiros. O crime ocorreu na zona rural, no município de Ecoporanga, onde há muitos posseiros.

do de mais 3 comparsas. POLICIA DE MAOS DADAS COM JAGUNÇOS

Segundo é do conhecimento de todo o povo do município, o sargento comandante do destacamento de Ecoporanga, logo após o crime, esteve em casa de Antonio Boia, almoxarife e dormindo em casa deste, sendo a seguir sem que nenhuma providência tomasse. Abordado por pessoas amigas do morto sobre a sua posição diante do assassinato, afirmou não ter tomado providência devido estar envolvido no crime um seu superior hierárquico.

UMA FARSÁ: O INQUÉRITO

Segundo se propala, não é esse o primeiro nem o único caso da solidariedade da polícia aos crimes que são praticados no município de Ecoporanga. É voz corrente na região que até mesmo o tenente designado para proceder a um noticiado inquérito (tenente Alceu Junger), ao invés de ir diretamente a Ecoporanga para início da missão que lhe fora confiada, foi antes se encontrar, conferenciar com Franklin. Do assunto tratado na "Conferência" o público tomou conhe-

cimento: ameaçar os posseiros. E, foi isto justamente o que fez o tenente A. Junger que logo a seguir intimou a dezenas de posseiros a abandonarem dentro do prazo de 30 a 60 dias as terras que cultivavam.

NAO PODE PERDURAR ESTA SITUAÇÃO

Do que se deduz das informações conseguidas por nossa reportagem, a situação no norte do Estado é das mais graves. Mas, é bom que se diga: não pode perdurar por muito tempo. Ao sr. Romulo Finamore, secretário do Interior e Justiça, ao comandante da Polícia Mil-

itar, coronel Pedro Maia de Carvalho, e principalmente ao governador Lacerda Aguiar compete a adoção de imediatas e energéticas providências.

O inquérito a que nos referimos precisa ser iniciado. Os policiais que estão coniventes com o assassinato do posseiro Geraldo precisam serem recolhidos de Ecoporanga e punidos severamente pelo comando da Polícia Militar. A segurança e a tranquilidade precisa voltar aos lares dos lavradores do norte do Estado, com a prisão e julgamento dos implicados no covarde assassinato.

O governo e os seus auxiliares estão com a palavra.

XI Convenção do P. T. B.

Será encerrada solenemente amanhã às 20 horas, no auditório do TEATRO CARLOS GOMES, a XI Convenção Estadual do P. T. B. Na ocasião serão homologadas todas as candidaturas do Partido ao pleito de 3 de Outubro próximo, inclusive ao governo do Estado.

A XI Convenção que iniciou-se hoje no recinto da Assembléia Legislativa, estarão presentes delegados de todos os municípios do Estado e contará

com a presença do Vice-Presidente da República, sr. João Goulart.

Sabe-se que da cidade de Colatina, deverão comparecer a Vitória umas trezentas pessoas, entre delegados e trabalhadores em serrarias e carregadores. Os últimos aproveitarão o ensejo para levantarem junto ao vice-presidente da República, sentidas reivindicações de classe.

ALIADOS AOS IMPERIALISTAS, GOLPISTAS TRAMAM CONTRA O BRASIL

Na proporção em que se agrava a situação econômica do país, tangida pela pressão imperialista sobre nosso comércio exterior, crescem as ameaças dos inveterados golpistas, que não perdem a menor oportunidade para agir. O fato é que estamos diante de uma séria crise econômica, que se agrava a cada dia. É o primeiro passo para debet-la será, certamente, encontrar sua causa, fazer o diagnóstico. Qual a causa da crise? Qual sua origem e como ela se manifesta? É certo que a análise completa do problema transcende de magnitude para poder ser tratado, em todos os seus detalhes, em um simples artigo de jornal. O problema está a exigir a mobilização dos esforços de todos os patriotas. E dentre dessa conjuntura de esforços cabe, sem sombra de dúvida, uma parcela de imensa responsabilidade à imprensa democrática, como expressão que é da opinião pública.

Feitos esses reparos para situar o âmbito de nossos propósitos, voltamos à pergunta inicial: Qual a causa da crise com que a nação se defronta?

Nosso comércio exterior, de que depende a obtenção de meios e recursos de que carece o país para suas necessidades, continua sob o monopólio dos trustes norte-americanos. Não há liberdade de comercializarmos com todas as nações. Temos que nos sujeitar à limitação de um mercado restrito e facilmente manobrado, através das camadas dirigentes estadunidenses. E desde que o Governo brasileiro vem tentando executar um programa de desenvolvimento industrial, para afastar o país do atraso e da miséria, sente-se, percebe-se claramente a ação dos trustes que, já agora sem subterfúgios, pretendem ditar normas para nossas ações. Os grupos financeiros lanques, assoberbados por uma terrível crise, tudo fazem para atirar sobre os ombros dos povos dependentes os sacrifícios oriundos de sua estrutura econômica.

Assim é que restringem suas compras de café, suspendem praticamente a importação de minérios e fecham suas portas a qualquer entendimento fora de uma rigidez de propósitos intolerável. É o que se depreende da troca de cartas entre o Presidente Juscelino e Eisenhower. É de maneira mais clara ainda, o que se infere das declarações de Foster Dulles sobre a "urgente necessidade" de estabilizar preços de matérias primas. Dulles aconselha os países da América Latina produtores de matérias primas e produtos primários que "o remédio básico reside na restrição da produção e, enquanto isso, os Estados Unidos poderiam ajudá-los através de empréstimos destinados a fortalecer suas minúsculas reservas de dólares". Para que ser mais claro? O Brasil está necessitando de

(Continua na última página)

Moradores do Bosque de Aribiri Serão transferidos para outra área

**A humana solução encontrada para o problema —
Está dependendo apenas do atêrro da área a transferência**

Como divulgamos na semana passada, esta em vias de uma solução satisfatória o caso da invasão do Bosque de Aribiri. Uma grande comissão de moradores daquele local, integrada da ainda pelo sr. Almir Agostine da Costa e o prefeito Veloso, visitou o governo do Estado tendo este prometido providências para ajudar o povo

pobre que se instalou naquela área.

O prefeito Gil Veloso, atendendo à solicitações de várias pessoas tendo à frente o sr. Almir Agostine, escolheu uma outra área que será aterrada e entregue aos atuais ocupantes do Bosque. Prometeu o governo Lacerda Aguiar, fornecer um trator e duas basculantes para a realização deste trabalho.

Nós de "Folha Capixaba" que desde o início do problema cri-

do com a invasão do Bosque, noticiou os acontecimentos ali verificados, clamando e aconselhando uma solução pacífica para a situação, sentimo-nos satisfeitos pelo humano desfecho a que está chegando o caso.

Cessadas as provocações policiais, a mando de dona Vereza, conforme viemos saber, o fato vem demonstrar eloquentemente ter passado o tempo em que os coronéis do mato e os gri-

leiros da cidade podiam resolver a seu bel prazer questões de terra a coice de fuzil.

Resta agora que o governador cumpra a palavra empennada e o prefeito de Espírito Santo (Vila Velha) transfira o povo para o local escolhido. Isto é o que esperamos e é bom que se diga, não descansaremos, até que o povo pobre do Bosque de Aribiri esteja abrigado e livre (pelo menos por questões de terra) das violências da polícia.

Grafica Editora "O

Capixaba" LTDA.

DIRETOR: Vespaziano Meireles

-X-

"Folha Capixaba"

DIRETOR RESPONSÁVEL

Hermógenes Lima Fonseca

REDATOR-CHEFE

Antonio Germano da Silva

GERENTE

Lourival Coutinho

REDAÇÃO E OFICINAS:

Rua Duque de Caxias, 269

Vitória — E. Santo

TELEFONE

44-18

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 100,00
Semestral Cr\$ 60,00
Número Avulso Cr\$ 2,00
Número Atrazado Cr\$ 4,00



Constituída uma organização de defesa do "Cristo"

JÁ CONQUISTOU A SUA PRIMEIRA VITÓRIA A NOVEL
COMISSÃO — DEBATES COM CANDIDATOS — INSCRI-
ÇÕES DE ELEITORES

Na Chapada do Cristo, foi constituída no dia 1º do corrente, a Comissão Pró Melhoramentos locais.

Uma representação da Associação Pró Melhoramentos dos Bairros e Subúrbios de Vitória, integrada pelos senhores Manoel Santana, dr. Edson Frazão Cavalcanti, Eugênio Goulart, Francisco Francez e Milton Dias, esteve presente a reunião de fundação da novel Comissão.

Por aclamação, foi eleita a seguinte Diretoria para dirigir os destinos da organização:

Presidente: Nicomedes Felipe; vice-presidente: Moacyr Sarmento; secretário: Antonio Mauricio da Silva; 2º secretário: José Pereira Boris; Tesoureiro: Antonio Coffy e 2º tesoureiro: Lino Rosa.

Na ocasião, foi escolhido o sr. Antonio Felipe, como representante da Comissão junto a Associação Pró Melhoramentos.

INÍCIO DE ATIVIDADES

Tão logo organizada, a Comissão Pró Melhoramentos da Chapa do Cristo, iniciou as suas atividades. Assim é que foi designados membros da Comissão para entrar em entendimentos com o Departamento de

Água e Esgotos, a fim de que fosse solicitado a referida autarquia uma providência para minorar a aflitiva situação de água no local.

Os membros da Comissão foram atendidos cordialmente pelo Diretor do Departamento que decretou as providências solicitadas.

DEBATES COM CANDIDATOS

A convite da Comissão, compareceram domingo último à Chapada do Cristo os candidatos Rubens Gomes (Prefeitura de Vitória) e Manoel Santana (vereador). No bairro, os referidos candidatos visitaram todos os moradores e as sedes de duas simpáticas agremiações de futebol, o Arsenal e Andaray. O serviço de alto-falantes dos dois tradicionais clubes suburbanos assinalou a visita dos dois visitantes, conclamando, inclusive, ao povo do bairro, a sufragarem os seus nomes nas urnas de 3 de outubro.

A seguir teve lugar uma reunião dos visitantes com os moradores locais, em número de quase 50, presidida pelo sr. Nicomedes Felipe. O povo debateu então com os candidatos, inúmeras questões do seu interesse e do bairro.

Um dos presentes perguntou ao sr. Rubens Gomes, como iria resolver o problema da água em Vitória, caso eleito. A esta pergunta respondeu o candidato após mostrar as dificuldades financeiras por que passa o Estado e a municipalidade que o problema não é insolúvel. Como medidas imediatas, referiu-se a distribuição do precioso líquido em carros pipas, nos bairros da cidade.

Para solucionar definitivamente o problema, disse que seriam necessários nada menos de 300 milhões de cruzeiros, a fim da substituição de toda a rede de água, obra construída pelo operoso Jerônimo Monteiro. Acrescentou que espera se eleito, trabalhar junto as Comissões de bairro e do povo em função dessa grande e necessária realização.

Ao final da reunião, os moradores resolveram enviar um abaixo-assinado ao governo do Estado, solicitando uma rede de luz elétrica para a Chapada do Cristo.

Um fotógrafo do serviço eleitoral do P.T.B. bateu dezenas de fotografias para inscrição de eleitores.

Na Boite Vagalume

AGREDIDO HELIO DOREA
**Os agressores devem ser submetidos
as penas da lei**

Foi vítima de brutal agressão na semana última, por parte de funcionários da Boite Vagalume, o jornalista Hélio Dorea, responsável pela coluna "Solidariedade" de "O Diário".

Esbofetado, pisado em pleno rosto, de uma maneira antes de tudo covarde, o agredido vem recebendo calorosas manifestações de solidariedade.

Não vamos relatar pormenorizadamente a covarde agressão. Os jornais diários já o fizeram. Mas, é essencial que se diga: Não poderão ficar impunes os agressores. Exige-se

providências do governo do Estado já que a Chefe de Polícia, conforme se informa, está tratando "carinhosamente" o assunto, visando exclusivamente a não punição dos implicados na agressão ao jornalista.

Condenamos veementemente a covarde agressão, mais ainda pelos requintes de perversidade como foi praticada. Juntamos o nosso clamor a todos quantos não apenas solidários com Hélio Dorea, mas antes de tudo com o senso de justiça, estão a exigir as penas da lei para os agressores.

**Concessionário dos Caminhões
F.N.M. — ALFA ROMEO**

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Teloq. "Vanguard" — Teloq. 3018

VITÓRIA

— I —

E. E. SANTO

**Sapatos — Tamancos Chinelos — só os ta-
bricados na Casa**

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

**ALES está se fortalecendo:
Criada a Delegacia Distrital
de A. São José**

ENTUSIASMO, O PONTO ALTO DA REUNIÃO — PERSONALIDADES PRESENTES — OS ORADORES

Em 1º de Junho do corrente na localidade de Alto S. José, Cachoeirinha de Itanaus, no município de São Francisco, foi instalada a Delegacia local da Associação dos Lavradores.

Ao ato estiveram presentes personalidades de Colatina entre as quais o dr. Francisco José Vervioei, diretores da organização estadual dos lavradores. Compareceram ainda a reunião os senhores João Batista Braga, candidato a vereador Nelson Pinheiro e o sr. Adolfo Rosa. A reunião teve lugar na fazenda do sr. Manoel Alves Vieira (Neneco), com uma imensa multidão de lavradores. Antes do seu início, o sr. Manoel Alves ofereceu um almoço aos presentes.

O entusiasmo dos lavradores foi o ponto alto da reunião. Muitos se fizeram sócios da ALES e mostraram-se desejo-

so de fortalecer cada vez mais a sua entidade de classe.

A maioria dos visitantes usaram da palavra, sendo muito bem aceita a palavra do dr. Vervioei e do sr. Nelson Pinheiro. Foram ainda ouvidos com especial atenção, as orações dos srs. Enéas Pinheiro, Manuel Alves, José Gonçalves, Adolfo Rosa e Eugênio José Gonçalves.

Constituída a Diretoria foram assim distribuídos os cargos: Presidente: Manoel Alves Souza; 1º tesoureiro: Augusto José Gonçalves; 1º secretário: Sebastião Alves de Souza; 2º secretário: José Alves de Souza; 1º tesoureiro: Augusto do Carmo; 2º tesoureiro: Antônio José Gonçalves.

CONSELHO MUNICIPAL: Manoel Alves Vieira, Eugênio José Gonçalves, Augusto do Carmo, Julia Teodora e Edgard José do Carmo.

Seja Previdente!

Não Faça Onda, Não Se Lance Contra o Rochado. Faça Economia e Compre Um Lote na

SOTECO

São Seis Áreas Para Você

- | | |
|--------------------|-------------------|
| 1 — GLORIA | — Mun. Vila Velha |
| 2 — Ilha dos Aires | — " " " |
| 3 — SOTELANDIA | — " Cariacica |
| 4 — AREINHA | — " Viana |
| 5 — SEMINARIO | — " " " |
| 6 — GUARAPARY | — " Guarapary |

Lembre-se que
Terrenos comprados hoje à

SOTECO

São terrenos amanhã valorizados

Adquira, hoje mesmo, seu lote.
Procure o Dep. de Vendas — telefone para
25-33. Telefone ocupado? E' gente
comprando... INSISTA.

ESCRITÓRIOS: I.A.P.C. — 6. andar, Salas 601
e 602 — Tel. 25-33 — Cx. Postal 627
Telegramas — SOTECO

**Sociedade Técnica de Comércio
(SOTECO). Limitada**

**Diretor Gerente
Vicente Guida**

Rua Duque de Caxias, 269

Neste endereço acha-se instalado o **LABORATÓRIO
FOTOGRAFICO CAPIXABA**

Reportagens fotográficas — Casamentos — Fotografias
em Geral — Ampliações
Executa serviço amador
Rapidez e perfeição
Preços Médicos

Laboratório Fotográfico Capixaba: Rua Duque de Caxias, — Vitória E. Santo (Telefone 44-18)

OFICINA BOM-FIM
BOMFIM BARRETO DOS SANTOS
CONCERTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL
Avenida Graça Aranha — São Torquato

Fábrica de Moveis

— DE —

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

ua Canadá

— O —

Jardim América

Cariacica — Estado do Espírito Santo

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL
Consultas diariamente das 18 às 19 horas
EDIFÍCIO MURAD — 2º andar — Sala 204
VITÓRIA

Festa de Aniversário

OTTO MELLO

A Avenida Santo Antonio, 1054, residência do casal, o sr. Emídio Mello-sra. Domicia Mello, fez realizar uma alegre festinha social em comemoração a passagem do vigésimo aniversário do seu filho OTTO MELLO, ocorrido no dia 7 último.

Bastante concorrida, viveu momentos de satisfação todos

quanto compareceram a residência do casal. A maneira cordial do sr. Emídio Mello e exma. esposa, em receber os convidados, foi uma nota a parte do alegre acontecimento.

Nossos parabéns ao jovem aniversariante com votos de muitas felicidades, extensivos aos seus distintos progenitores.

DESPERTAR DA AMÉRICA LATINA

José Alves Filho

Os observadores políticos internacionais têm ultimamente voltado suas vistas e seus comentários para os chamados povos subdesenvolvidos, deixando um pouco de lado a guerra fria e a política externa das grandes potências. Está em moda, atualmente, falar nos movimentos anti colonialistas dos países afro-asiáticos e na mudança de posição das nações americanas situadas ao sul do Grande Canal contra as continuas intervenções externas em seus negócios domésticos.

Focalizaremos neste trabalho apenas os sucessos atuais da América Latina, principalmente a redemocratização da Argentina, deixando, entretanto, a sugestão para que outros colegas investiguem o problema com relação aos países da Ásia e da África. O tema embora atual e importante, é bastante explosivo e inflamável, talvez devido à grande quantidade de petróleo que existe por aqueles lados. A queda de vários ditadores americanos; a luta heroica de Fidel Castro contra a tirania de Fulgêncio Batista; as campanhas nacionalistas que atualmente empolgam os estudantes brasileiros; os recentes pronunciamentos do Senador democrata Wayne Hays contra a esdrúxula ajuda americana ao General Trujillo, donatário vitalício da República Dominicana; as recentes manifestações de desagrado e revulsa com que estudantes e o povo de vários países Sul Americanos receberam o Sr. Richard Nixon em sua espetacular vitória eleitoral no pleito presidencial argentino, são alguns dos acontecimentos que revelam o estado de espírito do povo latino americano em relação aos seus problemas políticos, econômicos e sociais.

Dos episódios mencionados, talvez o mais significativo seja a eleição de Arturo Frondizi não só pela importância da Argentina no cenário político internacional, mas principalmente pela demonstração de maturidade política demonstrada pelos nossos vizinhos do Plata, elegendo um intelectual da envergadura de Frondizi para gerir o destino de sua Pátria.

A vida pública deste homem que ora galga o mais elevado posto na política da República Argentina é toda ela de lutas pelas boas causas da democracia e da libertação econômica de sua Terra. Em suas pregações cívicas através de comícios, conferências e livros, Frondizi vem há mais de 20 anos difundindo as diretrizes políticas que conduzirão certamente a Argentina e toda a América Latina a ocupar os lugares de destaque que lhes estão reservados no concerto das nações civilizadas. Em seu livro "Política Y Petróleo", escreve o líder argentino: — "Hemos afirmado que debemos realizar la revolución como cambio — absoluto tanto en el régimen interior como exterior de nuestra sociedad; que esa revolución está históricamente vinculada a nuestro pasado y que también "lo está en los momentos actuales con el proceso que atraviesa América Latina. De bemora agora concretar algunos de los hechos fundamentales que dará vigência a essa revolución, para transformar el viejo orden social en un nuevo, en consonancia con las necesidades que la realidad popular exige. Este contenido está ligado a cambios fundamentales en la estructura económica social, que abarque, por lo menos, estos tres aspectos concretos y esenciales: A) La reforma agraria; B) La industrialización; C) La democracia económica".

"Este pensamento, escreve Caio Prado Júnior, diz tudo; é a remodelação da vida política econômica e social argentina, na base da luta contra as forças passadistas e obscurantistas das oligarquias financeiras e do imperialismo. Diz mais ainda, como se desprende do texto exposto, pois projeta a nova ideologia do progresso para a América Latina em conjunto. E é sobretudo nesse sentido que nos interessa aqui. (que Frondizi representa é um pensamento político que se dilata muito além das fronteiras de seu país. E' o que mais o menos amadurecido na consciência dos diferentes povos latino-americanos, encontrou oficialmente na Argentina sua expressão mais alta e definitiva; mas que pertence efetivamente a todos aqueles povos".

O magnífico exemplo dado pelo povo argentino, derrotando a ditadura peronista e elegendo Frondizi, é mais um lance glorioso da grande luta dos povos latino-americanos em prol dos seus legítimos ideais de paz e democracia. Este exemplo, entretanto, não é o primeiro nem será o último passo rumo a uma política mais condizente com os reais interesses da comunidade latino-americana. Os demais acontecimentos mencionados no princípio deste trabalho demonstram que esta parte do Continente despertou para a grande luta da libertação econômica, complemento indispensável da independência política. Se esta foi, no século passado, conseguida a custo de sacrifício e do heroísmo dos nossos antepassados, aquela — a libertação econômica — será alcançada em um futuro muito próximo, graças aos esforços dos líderes contemporâneos e à politização das massas populares, que já começam a tomar conhecimento da luta e a sentir as proximidades da Vitória.

Os estudantes do Brasil tem participado decididamente desta campanha em prol de melhores dias para o nosso povo. Nós, universitários capixabas, precisamos também dar a nossa colaboração ao movimento, continuando assim as tradições de lutas e glórias da mocidade espírito santense.

Nós, universitários capixabas, precisamos também dar a nossa colaboração ao movimento, continuando assim as tradições de lutas e glórias da mocidade espírito santense.

Nós, universitários capixabas, precisamos também dar a nossa colaboração ao movimento, continuando assim as tradições de lutas e glórias da mocidade espírito santense.

Vida Sindical

A. R. Rodrigues

O SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO lutam, homogeneamente, pelo aumento de salário para os motoristas empregados em empresas e também os trocadores. Dada as circunstâncias dos choferes a classe levou a efeito um dissídio coletivo de trabalho, cujo pedido atinge 40% de aumento salarial.

SINDICATO DOS PADEIROS

O Sindicato dos Trabalhadores em Padarias deste Estado vem no momento atual sofrendo forte pressão da classe empregadora do mesmo ramo, no que diz respeito ao recolhimento em folha das contribuições sindicais dos associados deste Sindicato. Lembrem-se os companheiros padeiros que se unam quanto antes em defesa de sua classe para que não sofram os prejuízos esperados pelos seus antagonistas.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Os Trabalhadores da Construção Civil de Vitória, em

virtude da falta de fiscalização do Ministério do Trabalho, ou do número resumido que dispõe aquela repartição, segundo alegam, estes operários não recolherão normalmente o Imposto Sindical, dada a sonegação dos empregadores. Assim sendo a classe sofrerá prejuízo de aproximadamente Cr\$ 100.000,00.

NA PREVIDENCIA SOCIAL

A Comissão Permanente do 1º Congresso Sindical discutiu assunto de importância vital referente a Previdência Social. No próximo número divulgaremos longa matéria sobre o assunto.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE CARNE E DERIVADOS

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carnes e Derivados (açougues) fará realizar no dia 20 próximo vindouro, as suas eleições para Diretoria e Conselho Fiscal para o biênio de 58/60.

RECONHECIDA NO SERVIÇO DE E. RURAL A COOPERATIVA DE GUARAREMA

INAUGURADA FINALMENTE NO DIA 31 DE MAIO FINDO O ORGAO COOPERATIVISTA DOS LAVRADORES — CRIADA NA MESMA OCASIAO A DELEGACIA DISTRITAL DA ALES

Ansiosamente aguardada, foi finalmente inaugurada no dia 31 de Maio findo, a Cooperativa Mista de Guararema. Na mesma ocasião foi criada a Delegacia Distrital de Guararema, da Associação dos Lavradores.

Da cidade de Colatina seguiu uma grande delegação para o ato, da qual fizeram parte o dr. Francisco José Vervloet, o sr. Romildo R. Castro, o jornalista Aref, e mais o presidente, vice-presidente e tesou-

reiro da Associação dos Lavradores do Espírito Santo, respectivamente, os srs. José A. das Virgens, Hermes da Silva Freire e Enéas Pinheiro.

Os diretores da Cooperativa de Guararema foram pródigos em gentilezas para com os presentes, particularmente o sr. José Vidal de Araújo, seu presidente. Um lauto almoço foi oferecido as pessoas visitantes afóra outras demonstrações de apreço.

Vários oradores usaram da palavra, em meio a entusiásticos aplausos, traduzidos em vivas salvas de palmas.

O sr. Vidal de Araújo leu o ofício enviado pelo sr. Alvaro Fraga, comunicando o registro da Cooperativa no Serviço de Economia Rural, cercado de ininterruptas manifestações de alegria partida das pessoas presentes.

Os demais oradores se congratularam com os lavradores

de Guararema pela legalização de sua Cooperativa, lembrando a necessidade de organização dos homens do campo.

"Jair Ramos"

Cientificamos aos nossos leitores, amigos, colaboradores e anunciantes, que o sr. Jair Ramos não tem nenhuma autorização para tratar de qualquer assunto de "Folha Capixaba" e, muito menos, receber dinheiro em nosso nome.

Avizamos outrossim que o citado senhor há mais de um ano deixou de exercer qualquer atividade neste jornal.

A presente identificação tem motivo em várias perguntas que nos tem sido dirigidas ultimamente neste sentido.

Fica assim sem valor a CREDENCIAL de "Folha Capixaba" que o sr. Jair Ramos mantém em seu poder.

Vitória, 11 de Junho de 1958
LOURIVAL COUTINHO
Gerente do "Folha Capixaba"

NA ILHA DE SANTA MARIA

Muita vibração e entusiasmo no Comício da Frente N. Eleitoral

APOIO AS COMEMORAÇÕES DO DIA DOZE

Realizou-se, dia 2 próximo passado, em Ilha de Santa Maria, conforme estava anunciado, mais um comício da FRENTE NACIONALISTA ELEITORAL.

Sob grande animação e entusiasmo, usaram da palavra vários oradores, dentre os quais nossa reportagem anotou os seguintes candidatos: Elísio Natalino, Manuel Santana, Nilton Dias e Daniel Botelho, candidatos à vereança municipal; dr. José Leão Borges, Presidente da Frente Nacionalista Eleitoral e candidato a vereador; Rubens Gomes, candidato a Prefeito pela legenda do PTB; Manuel Lourenço da Silva e Manuel Soares.

Todos os oradores abordaram com precisão, além dos assuntos de interesse do bairro e da cidade, o momentoso assunto do aproveitamento industrial da monazita através do Monopólio Estatal.

A FRENTE APOIA AS COMEMORAÇÕES DO DIA 12

Em reunião realizada esta semana, a Diretoria da F.N.E. tomando conhecimento de que o MOVIMENTO NACIONALIS-

TA CAPIXABA está elaborando um programa para as comemorações do Dia de Domingos Martins, no próximo dia 12, quando será realizado um grande ato cívico no recinto da Assembléia Legislativa, resolveu apoiar essa iniciativa,

em prestar-lhe toda a solidariedade e convidar todos seus aderentes para, não somente comparecer ao referido ato, como participar ativamente nas tarefas preparatórias da solenidade.

Mobiliadora Modêlo

INICIANDO A CAMPANHA DE INCREMENTO A PRODUÇÃO CHEGOU FINALMENTE A OCASIAO DE VOCE COMPRAR . . .

PREÇOS MAIS REDUZIDOS
TOTALMENTE SEM ENTRADA
PAGAMENTO EM 10 MESES

Você tem crédito sem fiador no CREDIARIO MODELO
Móveis — Estofados — Colchões de Molas

Telefone 33-60 — Rua Florentino Avidos, 488 — Loja — Edifício Murad — Caixa Postal 753

"Voz Estudantil"

AGEMAR D. NASCIMENTO

Amigos, estudantes, conforme prometemos quando de minha apresentação, trago hoje para vocês as surpresas:

Perguntas da Semana

Serão ou não completados os estatutos do Grêmio Litorâneo de Santa Maria? A diretoria vai fazer 30 dias de empossamento e até agora nada de nada.

—X—
Vai ou não vai sair o folheto inter-classes do GLE?

Estudante do Dia:

Hoje trago o nome do jovem: Ary Jacinto de Almeida, rapaz de bons dotes, possuidor de uma saudável amizade, 3º anista do curso de Técnico em Con-

tabilidade da Esc. Tec. de Comércio Capixaba, viu transcorrer domingo mais uma data natalícia. Este amigo de todos vocês, envia ao aniversariante por meio desta coluna, mil votos de felicidades.

Apelo
Solicitamos da classe de estudantes secundários maior coesão no sentido de fortalecermos a UESE, a fim de que possamos garantir os direitos do estudante. Vamos deixar de lado. Com onda só conseguiremos ressaca. Estas são as palavras de alerta do líder estudantil presidente da UESE Jacy Prate.

Até a próxima semana, colegas estudantes.

a Suécia

Vitória dos Partidos de Esquerda nas Eleições

partido comunista formou ao lado do social-democrata

Nas eleições gerais realizadas na Suécia a 1º do corrente, o Partido Social-democrata obteve 117 cadeiras de deputados, o passo que os partidos centristas e de direita alcançavam em conjunto o mesmo total de 117 deputados. Graças ao apoio do Partido Comunista, que obteve 5 cadeiras, o Partido Social-democrata tem assegurada maioria parlamentar e continuará a exercer o governo do

país, com um programa de neutralidade, de paz, e de boas relações com a União Soviética e os países socialistas. Os resultados das eleições mostram claramente uma vitória das esquerdas, constituídas pelo Partido Social-Democrata e pelo Partido Comunista. Fica assim reforçado o papel positivo para a causa da paz que vem sendo exercido nos últimos anos pela Suécia.

AGORA | E SEMPRE

AGUA GUARAPARI

Pura — Cristalina e Saborosa — A melhor água de mesa — Analisada pelo DES em 20/8/57

Fonte do Miguez

— FAZENDA TRAVESSIA —

GUARAPARI

— Espírito Santo

TELEPHONE — 2105

Velhos e Novos Problemas do Privilégio Cafeeiro

Jacob GORÉNDER

(Conclusão)

INFLUENCIA DA BURGUESIA NA ATUAL ORIENTAÇÃO

O intenso debate travado em torno do café deixou suficientemente clara a disposição de forças provocada pela questão da sustentação dos preços.

Esta se tornou uma questão de interesse muito além dos cafeicultores. Os lucros destes últimos continuam, como sempre foram, protegidos pelo governo, agora através da garantia de preços mínimos e das compras de café no mercado interno, realizadas pelo Instituto Brasileiro do Café.

Mas, ao lado disto, interveio no caso a interesse da burguesia, que tem hoje na vida brasileira, um papel muito mais importante do que nos primórdios do século. A burguesia industrial, empenhada no desenvolvimento progressista do país não pode deixar de se bater para assegurar ao país uma receita em divisas milimetricamente indispensável às iniciativas de industrialização. Esta linha se encontra expressa com vigor no editorial da revista "Conjuntura e Desenvolvimento" (nº 1, 1958), quando afirma: "... é vital para o desenvolvimento brasileiro, com um todo, impedir qualquer queda significativa durante o próximo decênio na receita cambial das exportações de café". Como se sabe, a referida revista é editada sob os auspícios da Confederação Nacional da Indústria.

A influência, que a burguesia possui nos órgãos do Estado, além disto, à atual política de sustentação dos preços, um sentido, que não prevalecia na política de valorização anterior a 1930. É que a sua sustentação dos preços representa agora também um instrumento de resistência à desvalorização cambial. Resistência que se compreende, uma vez que a desvalorização cambial não só favorece as inversões do capital estrangeiro como implica inevitavelmente na elevação dos preços de custo da indústria nacional e num impulso poderoso para a inflação.

A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS

Diante do problema, a posição do proletariado é determinada pela sua condição de classe, que não possui interesses estreitos e egoístas e que, melhor do que qualquer outro agrupamento social pode se colocar do ponto de vista dos interesses gerais da nação.

Partindo de uma posição de princípios, os comunistas se empenham de modo correto o

seu papel de vanguarda consciente do proletariado ao manifestar o seu apoio à política do governo de sustentação dos preços do café. Os comunistas dão, com isto, a sua contribuição ao fortalecimento da frente única nacionalista, quando se trata de uma batalha de tanta importância para o país.

A este respeito, foram justas e suficientemente expressivas as declarações de Luiz Carlos Prestes, por ocasião de diversas entrevistas com a imprensa. Tomando posição consequente ao lado das forças antiliberais na defesa do café, os comunistas também defendem os interesses imediatos das massas trabalhadoras. A baixa do café, como a desejam os monopólios norte-americanos e seus agentes internos, não poderia deixar de redundar numa desastrosa desvalorização do cruzeiro, acelerando muito mais a elevação do custo de vida das massas, já diariamente pressionado pela inflação.

Os interesses imediatos das massas trabalhadoras se encontram, assim, fortemente em trelaçados com os interesses gerais da nação.

QUEM ESTA' DO OUTRO LADO

Também já se tornou difícil esconder a fisionomia das forças, que se empenham, com feroz obstinação na baixa dos preços do café.

Em primeiro lugar, estão os imperialistas norte-americanos. O seu interesse na baixa se torna evidente para qualquer raciocínio sereno e imparcial.

A situação do café vem sendo explorada pelos monopólios dos Estados Unidos com o objetivo de lograr novas concessões no Brasil. Novas concessões no que se refere a petróleo e a inversões de capital, em geral. Os empréstimos, que Washington agora promete, são vinculados à exigência de reforma cambial, o que, em última análise, significa a consumação da desvalorização do cruzeiro em nível ainda mais baixo do que o atual.

Aos objetivos do imperialismo norte-americano se associam os especuladores baixistas, em geral agentes seus, como é o caso do sr. Moreira Salles e de outros que financiam a campanha antinacional do "Correio da Manhã".

As manobras baixistas e a exigência de reforma cambial são igualmente apoiadas por certos setores de latifundiários e de exportadores de café, que pretendem voltar à velha prática de menos dólares para o país e mais cruzeiros para eles.

Pouco lhes importa está claro, que o seu enriquecimento sem limites traga em contrapartida, a ruína geral do povo brasileiro.

Esta é a posição refletida, por exemplo, em "O Estado de São Paulo", cuja "nova" política cafeeira sinteticamente exposta num comentário publicado na seção econômica da edição de 10 de maio, se resume no seguinte: abolição total das medidas de retenção de estoques, reforma cambial com a redução das cotações em dólares, abolição do chamado "confisco cambial", de guerra de preços contra os outros países produtores e pedidos de novos créditos em dólares ao governo norte-americano. Estes pedidos, diz o velho órgão da reação, devem ser feitos de maneira ADEQUADA.

Não é difícil perceber o que se esconde atrás da palavra, que o próprio "O Estado" clinicamente grifou. Esta aí uma ADEQUAÇÃO que evidentemente não pode ser aceita pelo povo brasileiro.

CONVENCIDA UMA FASE DA BATALHA

A primeira fase da batalha do café foi vencida pelo Brasil. As medidas adotadas pelo governo, com apoio do movimento nacionalista, não elevaram a cotação nem mesmo impediram

certa queda, mais conseguiram o que é essencial manter a cotação num nível razoável em torno dos 50 cents por libra peso.

Seria, porém, ingenuidade entregar-se ao otimismo, como às vezes ocorrem nas manifestações de certas autoridades governamentais. O país se defronta com um inimigo poderoso, que possui grandes recursos. Ali estão os rumores em torno das condições leoninas de um novo crédito norte-americano, para confirmá-lo. E a superprodução de café — fonte de nossa fraqueza — deverá configurar-se ainda mais com a próxima safra, se não ocorrerem as geadas, pelos quais reza tanta gente... Absurdo de uma economia capitalista, que precisa de periódica destruição parcial do seu produto para poder sobreviver.

Os problemas, já suscitados, agora, tenderão a inflar e a complicar-se no futuro. E, diante desta perspectiva, a simples sustentação dos preços, através a acumulação de estoques excedentes, que passam a representar valor fora da circulação não pode constituir uma política capaz de atender a todos os principais aspectos do problema. Outras medidas se fazem urgentemente necessárias e elas devem delinear-se

através da crítica construtiva, que é um dever, em particular, das forças mais consequentes do movimento nacionalista.

O governo teve até aqui, (é difícil prever se terá amanhã) bastante energia para travar uma verdadeira guerra comercial com os monopólios norte-americanos. Paralizado pelos seus elementos entreguistas, não encontrou, porém, forças para dar um passo de tanta importância como o estabelecimento de relações normais com a União Soviética e os outros países socialistas. É esse um passo que se faz crescentemente necessário a qualquer política sã de comércio exterior inclusive no que se refere ao café.

Para salvar o café é indispensável não só ampliar os mercados externos, como também o próprio mercado interno, onde o consumo da rubiácia se encontra num nível inferior ao de vários países, que não a produzem.

Outras medidas de ordem econômica, financeira e técnica exigem estudo e eficaz aplicação. Não há motivos para capitular numa batalha em que está interessado todo o povo brasileiro.

Mas, ao lado de tudo isto, a crise atual aprofundou na consciência de amplos setores a con-

vicção de que o Brasil não pode mais continuar na dependência do café. As novas forças produtivas, que se desenvolveram no país, se chocam com um sistema obsoleto, que tem por eixo a exportação dominante de um único produto agrícola. Para sobreviver e se tornar independente, a economia nacional precisa superar este sistema. O que, em resumo, significa marchar, com decisão para uma profunda reforma de estrutura.

FONTES PRINCIPAIS

- Anuários Estatísticos do IBGE, 1955, 1956 e 1957.
- "Brasil, 1940-41" — publicação do Ministério das Relações Exteriores.
- Revistas "Conjuntura Econômica" e "Conjuntura e Desenvolvimento".
- Relatório do Banco do Brasil, 1957.
- Suplemento do Café do "Jornal do Comércio" de 19 de Janeiro de 1957.
- Caio Prado Junior — "Evolução Econômica do Brasil" (Editora Brasiliense).
- Relatório de um Grupo de Trabalho da Comissão de Economia da Câmara de Deputados (publicado no "Diário de Notícias" de 4-V-1958).

MINISTROS BRASILEIROS NÃO DEVEM SER ESCOLHIDOS EM WASHINGTON

O PREENCHIMENTO da pasta da Fazenda continua a ser o foco principal das contradições no cenário político. O mais importante é que os pronunciamentos em torno do assunto não escondem a sua transcendência além da simples substituição de determinados homens à frente de um ministério. Permanecendo ou não o sr. José Maria Alkimim, tenha este ou aquele substituto, o fundamental no debate é a política econômico-financeira do governo. Em função desta política é que se configura a questão do responsável pela pasta da Fazenda.

PARA os nacionalistas, o problema não é o de defender em todos os seus aspectos a atual política financeira, mas o de assegurar a conservação e o desenvolvimento das suas linhas positivas, ao mesmo tempo mantendo abertas as possibilidades de profundas modificações, que eliminem as orienta-

ções negativas em tantas questões essenciais. Isto significa por um lado, assegurar a continuação da política de defesa do café, cujo sentido anti-imperialista se torna cada vez mais evidente, impedir uma reforma cambial que desvalorize o cruzeiro ao nível desejado pelos monopólios norte-americanos, garantir, do ponto de vista financeiro, as iniciativas que interessam ao desenvolvimento progressista da economia nacional. Isto significa, igualmente, lutar contra os exorbitantes privilégios ainda conferidos ao capital estrangeiro, como os decorrentes da Instrução 113 abrir os nossos portos ao comércio indiscriminado com todos os povos, praticar uma política antiinflacionária consequente, que proteja os interesses das massas trabalhadoras e de estabilidade ao desenvolvimento econômico do país.

CHEFIANDO o Ministério da Fazenda, o sr. José Maria Alkimim tem sabido aplicar diretrizes nacionalistas em questões tão importantes como do café, da cotação do cruzeiro e das tarifas. Ao mesmo tempo, com a sua gestão não se fecharam as perspectivas para as modificações, que podem eliminar os sérios aspectos negativos, que decorrem não só da inconsequência e das falhas do ministro, como do próprio caráter contraditório do governo.

PARA os nacionalistas, portanto, o decisivo é que a pasta da Fazenda continue em mãos de um homem de inspiração nacionalista, que impeça o retrocesso e permita confiar no avanço, de acordo com os interesses do povo brasileiro.

NESTE ponto se revela — para indignação de todos os brasileiros amantes da soberania nacional — mais um episódio humilhante de interferência de uma potência estrangeira nos negócios internos de nosso país. Os jornais porta-vozes do entreguismo não escondem mais que quem quer o afastamento do sr. Alkimim e sua substituição por um tipo como o sr. Lucas Lopes é o imperialismo norte-americano. Solicitado, de

chapeu na mão, pelo sr. Juscelino Kubitschek, para um novo empréstimo, o governo de Washington, em troca de sua concessão, exige um novo ministro da Fazenda, que mude a política do café e libere o câmbio, para o assalto dos "gangsters" financeiros dos Estados Unidos e a consumação definitiva da desvalorização do cruzeiro.

O "Correio da Manhã", jornal especializado em campanhas entreguistas, não se peia de afirmar que o afastamento do sr. José Maria Alkimim e a adoção de uma "nova" política foram o preço da liberação de uma parcela da quota brasileira pelo Fundo Monetário Internacional, abrindo caminho para a concessão do tão comentado empréstimo. Em seu editorial de terça-feira p. p., diz o jornal dos especuladores na baixa do café: "Só a convicção geral, brasileira e norte-americana, de que os acordos firmados seriam cumpridos por um outro ministro não político permitiu a rápida conclusão das conversações com o Fundo Monetário. O problema era de confiança no cumprimento da palavra empenhada. O Fundo nunca deixou de ter confiança no Brasil e em suas possibilidades de recuperação financeira e cambial. Desconfiava — com toda a razão — dos processos fazendários e políticos do sr. Alkimim".

UM OUTRO ministro não político, como se expressa, o "Correio da Manhã", poderia ser alguém talhado pelo padrão do sr. Lucas Lopes, advogado ad-

ministrativo do capital estrangeiro, chefe da equipe do BNDP em que pontifica o sr. Roberto Campos, o mesmo sr. Lucas Lopes, enfim, que transmitiu ao governo do Rio Grande do Sul a insólita exigência do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento de demissão de um engenheiro nacionalista em troca de um punhado de dólares. É sabido que o governo gaúcho repeliu com altivez tão arrogante chantagem.

DO MESMO modo, é necessário, agora, repelir a nova chantagem, de muito mais vasto alcance, armada pelo imperialismo norte-americano em torno do Ministério da Fazenda e da política financeira do Brasil. O povo brasileiro não pode admitir que os seus ministros sejam escolhidos em Washington. A nossa política financeira deve ser determinada pelos interesses nacionais e não pelas conveniências dos usurários ianques.

EXPLORANDO as dificuldades de ordem econômica, que o país atravessa, o entreguismo desencadeia a sua ofensiva e procura criar a impressão de que a balança de forças se inclina em seu favor. Os nacionalistas contam, porém, com suficientes condições para impôr nova derrota aos agentes de interesses alienígenas. A força do nacionalismo ficou patenteada nas recentes eleições do Clube Militar. Ela pode se patentear ainda mais neste episódio de preenchimento da pasta da Fazenda.

(Editorial de "Voz Operária" de 7-6-58).

MONAZITA E MESA REDONDA

A. R. Rodrigues

Quem mais não se recorda dos debates existentes aqui em Vitória sobre a Monazita... Quem mais não se lembra da defesa dos minerais atômicos por um grupo de nacionalistas desassombrados... Quem mais não sabe da existência de uma Comissão composta de parlamentares federais que apurou a ação dos trustes internacionais na exportação destes minerais de procura internacional. Conhecemos, francamente, todas essas atividades e ao mesmo tempo, adquirimos um conceito sobre tais minerais físséis pois entendemos como os de mais que, somente o monopólio estatal é o rumo certo e o caminho do Brasil. Qualquer tendência de modificação do curso da política atômica é, naturalmente, desejável que esta nação viva servindo a contenção ao jogo dos maus brasileiros assalariados e dos capitais es-

trangeiros.

O que se viu na mesa redonda que a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Espírito Santo, levou a efeito, foi um transviado fugindo à todo custo as perguntas que lhe eram feitas, para que, assim melhor atendessem aos seus planos que, não deixou de ser, frente aos operários, frustrado e definitivamente renegado por todos os trabalhadores que compõe aquela Federação. Tanto assim que, a entidade que procurou tomar conhecimento dos atos e desejos de um técnico que se diz abalizado, foi o lançamento de um manifesto que deu a este cidadão uma única resposta "Monopólio Estatal", em todos os sentidos em que se façam necessários, dos minerais atômicos.

Deixou muito a desejar a vinda imediata do Sr. Antonio Sanches Galdeano à esta Cida-

de, como também a mesa redonda. O sr. Galdeano não esperava que, já houvesse um pensamento formado a respeito da Monazita e como homem de negócios observou que, mesmo como financiador da empresa que ora se instala neste Estado, era objeto de um estudo mais aprofundado sobre a matéria.

Houve uma pergunta interessante ao Sr. Galdeano se pretendia ele fazer inversões de capitais no Espírito Santo, especialmente no campo industrial. A sua resposta foi vaga neste sentido, justamente, o que mais interessava ao grupo dos trabalhadores nas indústrias.

Das manchetes sensacionais para a frieza absoluta: Assim terminou a Mesa Redonda que examinou o caso Monazita.

GRAFICA MARIALVA

RUA DUQUE DE CAXIAS, N.º 269
Vitória - Espírito Santo - Fone 44-18

Trabalhos Gráficos em geral

Serviços Rápidos e Preços Módicos

Comentário Internacional

A França Tem Fôrças Para Resistir a De Gaulle

O GENERAL Charles De Gaulle acaba de assumir a França, graças a cumplicidade de a vergonhosa capitulação da França em 1940, todos os poderes estavam em suas mãos. A França branca da Argélia, direito de governar o país por meio de "decretos" por um período de 3 meses, durante o qual deputados e senadores eleitos em "leis forçadas", e finalmente direito de reformar a Constituição francesa sem intervenção do Parlamento, por meio de "referendum" popular direto a um projeto elaborado pelo "salvador da pátria". Esta última concessão foi mais difícil de arrancar mas o General obteve-a empregando mais uma vez como arma a chantagem e a intimidação, já utilizada com êxito três dias antes por ele próprio e pelo Presidente Coty, afim de conquistar a investitura de primeiro ministro.

A ascensão de De Gaulle ao poder teve todos os característicos de um "golpe branco", através de verdadeiro "ultimatum" ao Parlamento: ou De Gaulle ou a supressão pura e simples de qualquer resquício de legalidade constitucional, por meio de um "pronunciamento" do Exército. O resultado da capitulação ali está: De Gaulle governando sem Parlamento e sem Constituição, com poderes discricionários conferidos "legalmente" pelo Parlamento. E que forças impuseram De Gaulle? As forças mais reacionárias do país: os militares chovinistas, os partidos e agrupamentos políticos da extrema direita, o grande capital monopolista, os proprietários de terras na Argélia. "Argélia francesa" foi a palavra de ordem e a "cruz de Lorena" o emblema. A fina flor do fascismo francês como tropa de choque. Estamos pois em face de um fato extremamente grave. De um retrocesso que não se restringe apenas à situação interna da França, pois poderá ter consequência bastante negativa em toda a situação internacional.

Não foi no entanto sem encontrar enérgica resistência dos setores democráticos e operários que o General De Gaulle logrou apoderar-se da direção do Estado francês. Foi mesmo forçado a abrandar sua tática, descontentando assim ao General Massu e membros mais exaltados dos "Comitês de Salvação Pública". A princípio negava-se a reconhecer qualquer autoridade ao Parlamento e ao "regime de Partido Político". Exigia um "processo excepcional" para assumir o governo, mas acabou por solicitar a "investidura" à Câmara dos Deputados, de acordo com a prática. Organizou seu gabinete, pelo menos parcialmente, segundo os velhos moldes, com o socialista Gui Mollet, e com os ex-primeiros ministros Pinay e Pflinlin em pastas importantes. Reduziu de 1 ano para 6. E chegou mesmo a fazer constar oficialmente que tem a intenção de dar aos "muçulmanos

da Argélia" os mesmos direitos dos colonos franceses, vencendo certas oposições graças a certas concessões, notadamente comunitária e imigratória, o "salvador" passou imediatamente a ofensiva, com os três famosos projetos de lei a que nos referimos. A capitulação e a traição da maioria parlamentar ficaram assim expostas, para o julgamento do povo francês. E já se acumulavam os sintomas de que este não ficaria indiferente ou conterrado, mas que, ao contrário, reagiria.

Qual, são esses sintomas? Em primeiro lugar a unidade da classe operária. Apesar de certas divergências iniciais, a C.G.T., a "Force-Ouvrière" socialista, Confederação Francesa dos Trabalhadores Cristãos, e a Federação da Educação Nacional estão agora unidas na defesa da legalidade republicana, sob o lema "o fascismo não passará". Esta unidade começa também a manifestar-se nos meios políticos. O Partido Comunista Francês não ficou isolado: na votação para a investidura de De Gaulle 49 deputados do Partido Socialista votaram contra, e somente 42, isto é, a minoria, capitularam. Este fato é de extraordinária importância. O Partido Socialista dividiu-se, e a maioria de seus representantes repudiou a traição dos dirigentes, capitaneados por Gui Mollet. Além desses 49 socialistas mais 18 radical-socialistas votaram com os comunistas, contra De Gaulle. Mendes-France e seu grupo mantiveram-se firmes na defesa da República.

O grandioso desfile de 250.000 pessoas, realizada nas ruas de Paris no dia em que o presidente Coty intimava a Câmara a conceder a investidura a De Gaulle, foi também uma importante demonstração de unidade. A frente da gigantesca massa popular viam-se Mendes-France, Daladier, e vários dirigentes de partidos políticos de esquerda e mesmo do centro, ao lado do secretário do Partido Comunista, Jacques Duclos. Os partidos de De Gaulle, tentando responder a essa manifestação democrática, só conseguiram mobilizar algumas centenas de fascistas que promoveram desordens no centro de Paris, coadjuvados por grupos de automóveis que buzina-vam.

A classe operária francesa continua a realizar em todo país greves e demonstrações, elevando dia a dia sua unidade e combatividade, e estimulando a ação dos demais setores da população. Por outro lado, a população muçulmana da Argélia intensifica sua luta, demonstrando assim que jamais renunciará a seu direito à independência e autodeterminação. Conta para isso com a solidariedade crescente dos outros povos árabes, e com a simpatia da opinião pública mundial. A situação presente é grave, e seria perigoso subestimar esse fato. Mas já está bem claro que o fascismo en-

PRESTES poderá ser candidato ao SENADO pelo Estado de São Paulo

Candidato ao governo, o sr. ULYSSES GUIMARÃES

RIO, Junho (ASAPRESS) — A reportagem da ASAPRESS entrevistou o sr. Cirilo Júnior, presidente do PSD de São Paulo, que reafirmou ser o sr. Ulysses Guimarães o candidato de seu Partido à governança de São Paulo. Quanto à senatária, declarou que fora convidado pelo sr. Jânio Quadros,

tendo, porém, declinado do convite, estando a escolha do elemento que representará seu Partido no pleito para o Senado em situação de expectativa, em vista de possíveis acordos políticos que o PSD venha a fazer em torno da candidatura do sr. Ulysses Guimarães. Respondendo a uma pergunta

o sr. Cirilo Júnior afirmou que o sr. Luiz Carlos Prestes deseja candidatar-se ao Senado por São Paulo, preferindo a legenda do PSD. Quanto à viabilidade dessa candidatura, do ponto de vista legal afirmou o sr. Cirilo Júnior que será um problema a resolver. Contudo, acha que a jurisprudência já

tem evoluído ultimamente num sentido que autoriza admitir a aceitação do nome de líder comunista como candidato eleito, como exemplo, o caso do vice-prefeito de Santos,

Morro N. Senhora da Penha Prepara-se Para a Convenção dos Bairros

Reuniu-se recentemente a Diretoria da Comissão Pró Melhoramentos do Morro Nossa Senhora da Penha, para estudar os problemas que os delegados da Comissão à Convenção de bairro, a realizar-se dentro de breves dias, debaterão em preparação da Convenção Geral dos Bairros e Subúrbios de Vitória e municípios circunviz-

inhos, marcada para os últimos dias do mês corrente ou os primeiros dias de Julho próximo. Os pontos que os delegados do Morro Nossa Senhora da Penha defenderão no conclave maior dos bairros, foram enumerados na reunião e os diretores da Comissão, estão tomando todas as providências, in-

dispensáveis a que seja coroada de pleno êxito a grande festa cívica patrocinada pela Associação Pró Melhoramentos de Vitória. Falando a reportagem de "Folha Capixaba", o sr. Moacyr Batista, dinâmico presidente da Comissão local, não escondeu o seu entusiasmo pelo grande conclave dos bairros.

Novo Recorde da Produção de Petróleo Bahiano

Depois de ter atingido no dia 5 do corrente, 50.415 barris a produção de petróleo do Refinário Baiano assinalou novo recorde ao alcançar, domingo, dia 8, o volume de 51.049 barris. De 1 a 10 do corrente, a produção de área dos campos petrolíferos daquela região alcançou a média de 48.869 barris.

Leia E DIVULGUE FOLHA CAPIXABA

IMPERIALISMO E COLONIALISMO ESTÃO COM OS SEUS DIAS CONTADOS Declara o ex-chanceler OSWALDO ARANHA

RIO, Junho (Asapress) — O ex-chanceler Oswaldo Aranha, falando na Faculdade Nacional de Direito, por ocasião do 42º aniversário do Centro Acadê-

mico "Candido de Oliveira", afirmou que as nossas concepções jurídicas estão em atraso com relação ao progresso atual. "A tarefa da juventude —

acrescentou — é dar nova ordem à velha ordem que ainda vigora. O imperialismo e o colonialismo, estão com seus dias esgotados".

Contra a Mosquitolândia: Povo de São Torquato Toma Posição

Reunião com a presença de mais de 100 pessoas — Reivindicações junto ao DNERU — A culpa é do governo e da Vale do Rio Doce — Não descansarão os moradores do bairro até que a situação esteja debelada

Francamente, é o que se pode dizer morar no inferno, viver em São Torquato. Os mosquitos são os donos do bairro. Os charcos podres junto as valas entupidas há anos, tornam o populoso e operário bairro, um foco das mais temíveis doenças.

E o responsável por este estado de coisas?

Contrará oposição na França. O povo francês, tomando o caminho da unidade, pode encontrar forças para derrotar a reação interna. O povo da Argélia se libertará das cadeias do colonialismo. No mundo de hoje, apesar de crises como esta, a correlação de forças é cada vez mais favorável à causa da paz e do progresso. O mundo de hoje não é para De Gaulle.

Uns acusam o governo do sr. Lacerda Aguiar e outros a Cia. Vale do Rio Doce de vez que foi esta empresa que tapou as vias naturais de escoamento das águas com um dispendioso aterro.

Não tomamos partido no caso. Se houvessemos de tomar ficaríamos, isto sim, com o povo de São Torquato.

Achamos, não escondemos, que governo e Vale do Rio Doce são responsáveis pela mosquitolândia.

Governo e Vale, é a verdade, são responsáveis pelo que acontece em São Torquato. Esconder semelhante fato seria o mesmo que pretender tapar o sol com a peneira.

O POVO TOMA POSIÇÃO Tomando uma firme posição diante desta situação os moradores de São Torquato se reuniram segunda-feira última. O ajuntamento teve lugar na sé-

de do sub-diretório do PTB local, com a presença de umas 100 pessoas. Homens e mulheres debateram acaloradamente o problema das valas. Decidiu-se não descansar até que a situação fosse de toda resolvida. As autoridades do governo e da Vale fazem pouco caso do povo. A luta será iniciada junto ao Serviço de Endemias Rurais, ao qual será pedido a desinfecção das valas e dos charcos, duas vezes por mês, e a dedetização das residências.

A reunião escolheu uma comissão de moradores para representar o povo do bairro de

São Torquato junto ao DNERU que ficou constituída dos seguintes nomes: João Pereira dos Santos, João Batista, Dona Mulata, Odília Andrade, Sérgio Moscon, Aviz de Oliveira, Elmo Barcelos, Raimundo Maurício, Geny Maria dos Reis, Claudio Gomes, Dona Tarcilla, Cinamita Pereira e Divalda Mello.

Segunda-feira próxima, os moradores de São Torquato se reunirão mais uma vez, ocasião em que a Comissão prestará contas dos entendimentos que manteve com o Serviço de Endemias Rurais.

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armazinho em geral Avenida Cleto Nunes Vitória — E. Santo

AUTO PEÇAS CAPIXABA LTDA.

PEÇAS E ACCESSÓRIOS

POSTO TEXACO A margem da BR 31 — Jardim América Estado Espírito Santo

Rua Ponte Nova, 103 — Fones 46-90 e 33-99 Cobi — São Torquato — Mun. de Espírito Santo — E. Santo Caixa Postal, 56

Peças e acessórios em geral para autos — Representações de Baterias e outros artigos — Depósito de molas das melhores fábricas — Lavagem e Lubrificação — Especialidade em Peças de Motôr

OTICIARIO DA CAMPANHA PRO-REAPARELHAMENTO DE

FOLHA CAPIXABA

Per
ARAUJO

— ILZA assumiu a dianteira do CONCURSO

— FESTA DA SAUDADE (em perspectiva)

— Setores ajudistas lançam desafios recíprocos

Foi sensacional a 5a. apuração do Concurso de Rainha de Folha Capixaba. O local da apuração, como estava anunciado, foi a sede do Sport Club Santa Cruz, gentilmente sediado por seu presidente Sr. Humberto Balbi, um dos grandes lutadores pelo levantamento do esporte suburbanano, que não mediu esforços para dar todo o apoio a Comissão do Concurso, sentido de melhor provar o laço de amizade com este jornal. Após a apuração e entrega de prêmios às candidatas e leitura dos resultados, foi arrecido às concorrentes do 1º Real de Folha Capixaba na grandiosa Matinee animada pelo Conjunto "Seis Maravilhas" que de muito boa vontade tocaram todas as músicas pedidas pelos dançarinos; assim, seu apoio direto à Comissão do Concurso. Aqui os nossos agradecimentos ao Sport Club Santa Cruz na pessoa de seu dirigente Sr. Humberto Balbi e ao Conjunto "Seis Maravilhas" por toda a colaboração que deram para o melhor brilho da 5a. apuração do Concurso de Rainha de Folha Capixaba.

RESULTADO DA SEMANA

Foram os seguintes os resultados da apuração de domingo último passado: Ilza, candidata do bairro de Santa Lucia, venceu com 4004 votos; Adelina, do bairro de Santa Lucia, empatou com 3411 votos; e em terceiro lugar Rosalima com 290 votos.

O Sputnik de Santa Lucia e o Gurgic foi quem levou o belo quadro chinês, que estava prometido, ainda partiu o saboroso bolo oferecido pelo Sr. Aldemar de Oliveira Ne-

ves. Todas as candidatas foram premiadas e couberam aos senhores Antonio Barbosa, Alberto Gomes os mais antigos moradores do bairro de Santa Lucia, o sr. Humberto Balbi presidente do Clube e Sr. Lourival Coutinho, gerente de Folha Capixaba fazer as entregas dos prêmios.

AS CANDIDATAS FALAM DO CONCURSO

Em nossa edição próxima passada, fizemos uma reportagem com todas as candidatas, mas, ao redigirmos algumas linhas simplificamos algumas coisas e acabamos deixando mesmo de citar algumas palavras das candidatas. Aproveitamos o ensejo para apresentar as nossas desculpas às distintas concorrentes, e prometemos para breve uma longa entrevista com as mesmas.

RESULTADO TOTAL DO CONCURSO ATÉ A ULTIMA APURACAO

1º Ilza	4004
2º Geruza	3005
3º Adelina	2840
4º Josa	2211
5º Rosalima	1332

SORTEIO SEMANAL

No sorteio semanal realizado domingo último saiu premiado o Nº 2727 (Não vendido).

Considerando que o Sr. João Severiano Bispo um forte cabo eleitoral da Srta. Geruza, uma grande candidata ao título Real de Folha Capixaba estava doente ao qual nosso Jornal apresenta suas condolências, talvez fosse o motivo da srta. Geruza ter faltado a apuração última.

Estamos certos de que a srta. Geruza fará às suas concorrentes uma grande surpresa no próximo domingo, às 15 horas, na redação de Folha Capixaba.

FESTA DA SAUDADE JUNINA

O mês de junho é cheio de datas alegres, começando pelo dia do Santo Casamenteiro Santo Antonio, a data histórica de Domingos José Martins, é o mês que se comemora o dia de Corpus Christi, depois vem o tradicional DIA DE SÃO JOÃO e FINALIZA COM AS FOGUEIRAS DE SÃO PEDRO. Isto não contando com os aniversários de nossos amigos e parentes. Não é realmente um dos meses mais bonitos do ano? Pois bem, a Folha Capixaba sugeriu à Comissão Central da Campanha Pró-Reaparelhamento de Folha Capixaba ter a iniciativa de se entender com as Comissões de bairro e clubes recreativos e desportivos no sentido de promover uma grande festa no dia 5 de JULHO próximo dedicada a SAUDADE JUNINA nos moldes das praxes carnavalescas — FESTA DA SAUDADE CARNAVALESCAS — com as quadrilhas, fogueiras, fogos, passo pela fogueira, tornando-se compadres, etc. Será uma festa de confraternização dos Bairros.

CAUTELAS DE AJUDA A FOLHA CAPIXABA

A Comissão Central da Campanha comunica aos ajudistas do nosso Jornal que o sorteio final das cautelas será realizado impreterivelmente no dia 26 de julho próximo vindouro.

As comissões Municipais de Vitória, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Cariacica e Vila Velha estão disputando o campeonato de colocação das cautelas, numa prova de emulação de maior vendagem: O primeiro desafio é de Vitória para as comissões de Colatina e Cachoeiro de Itapemirim e o segundo é de Vila Velha para Cariacica, estão desta forma organizados os dois grupos, A e B.

Até aqui Colatina e Vitória estão correndo o páreo quase em igualdade de condições, entretanto Cachoeiro vem ganhando a TARTARUGA.

A comissão de Vila Velha está (escondendo o jogo) essa pelo menos tem sido a informação recolhida aqui pela redação! E Cariacica? O que nos dizem os ferroviários da Vale do Rio Doce? A impressão que nós temos, até um desmentido, é que as duas comissões ainda não saíram da raia...

CAMPEÕES DOS BAIRROS

Dentro das Comissões Municipais há as Comissões de bairros, de Santa Lucia, Vila Rubim, Maruipé, etc., que também estão cogitando de desafios recíprocos, na vendagem de cautelas. Vamo, ver quem toma a dianteira?

CAMPEÕES INDIVIDUAIS

Estamos sabendo que os conhecidos vendedores de bilhetes, srs. Meirelles, Jayme Martins, Do Santos, Umbelina, Judith e tantos outros estão prometendo fazer uma grande virada, para atingir a meta final com algumas centenas de cautelas vendidas.

Prometemos fornecer na nossa próxima edição uma completa reportagem desse trabalho agora enunciado.

Voce
que já "mamora"
salto alto...

Precisa da
proteção de

Forzly

o sabonete que mantém
a beleza da sua cútis

Mesmo sendo uma bela menina moça, V. precisa desde já cuidar da cútis para que ela não perca o frescor da juventude. FORZLY, por sua fórmula diferente, dá à cútis a mística fragrância oriental. Manipulado com ingredientes selecionados FORZLY é realmente benéfico à pele.

sabonete Forzly glicerinado

Produto da INDUSTRIA GLÓRIA LTDA. Vitória — E. Santo.

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA.
Conieccões Esmeradas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 20-25

SECÇÃO DE VENDAS — AV. REPUBLICA 152

FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 231

VITORIA — ESPIRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

Realizada a Convenção de Bairro do
MORRO DOS ALAGOANOS

Na quarta feira da semana pp. a Comissão de Bairros do Morro dos Alagoanos efetuou a Convenção local, preparando-se para intervir positivamente na Convenção Geral a realizar-se brevemente nesta cidade.

O ato foi presidido pelo sr Fa-

biano Bispo, presidente da Comissão.

Muitas pessoas intervieram nos debates, notadamente o sr Manoel Santana, falando sobre a energia e a exploração da Central.

O sr. Nilton Dias, discorren-

do sobre saúde e higiene.

Dazidio Ribeiro de Araujo abordando a questão da Ceres-tia de vida.

Sobre a precariedade dos transportes, o sr. José Vieira.

Foi ainda elaborado o programa de reivindicações do bairro que abaixo divulgamos, fornecido pelos diretores da Comissão:

- Reversão do patrimônio da Central Brasileira ao Estado, através da ESCELSA;
- Solicitar dos poderes públicos fiscalização para os açougues que vende carne além da tabela;
- Funcionamento de um Posto do SAPS;
- Posto médico para o Morro e funcionamento do SAMDU;
- Término da limpeza das valas;
- Monopólio Estatal das Areias Monazíticas;

Ao final da reunião foram escolhidos os delegados da Comissão a Convenção dos Barros e Subúrbios de Vitória, escolha que recaiu por unanimidade na própria Diretoria da Comissão.

CURIOSIDADE

Fortaleza, capital do Ceará, é talvez a cidade brasileira de vida social mais intensa. Em suas praias ou fora delas, estão alguns dos melhores centros de diversão do País. Os cearenses, que apreciam os banhos de mar e de sol, jogos esportivos, concursos de dança e desfiles de modas, adotaram o esquí-aquático, apesar de seu mar (tão celebrado por José de Alencar) ser um dos mais bravios do País.

OFICINA HIGINO

Serviços de Torno em Geral — Solda Oxi-gênio, Eletro-gênio — Retifica: Virabrequim, Enchimentos de Bie-las e Embuchamentos em Geral

JOSE DE A. HIGINO

Av. Graça Aranha, 7 — São Torquato — E. Santo

Oficina Mecanica «São Mateus»
Aurelino Gomes & Irmãos LTDA.

Retificação e montagem de Motores a Explosão — Maquinário Especializado

Rua das Estações (antes da Padaria São Torquato) = São Torquato — Mun. E. Santo — E. Santo

SAPS BENEFICIARÁ RANTE POPULAR

VITÓRIA COM UM MODERNO RESTAURANTE POPULAR

Afirma o sr. Nelson Calmon Tavares (Delegado Regional) em entrevista concedida ao nosso Jornal

Fomos sabedores de que a Delegacia Regional do SAPS (Serviço de Alimentação da Previdência Social), estava em franca atividade visando dar a esta autarquia um novo impulso no seu trabalho em prol da comunidade.

Nos entendamos com o sr. Nelson Calmon Tavares (Delegado Regional do SAPS no Espírito Santo) e este aquiesceu prontamente a conceder-nos a entrevista que ora divulgamos.

"CAFÉ SAPS"

Falando de modo claro, e por conseguinte, sem subterfúgios, o sr. Nelson Calmon Tavares assim respondeu a nossa primeira pergunta, referente ao CAFÉ SAPS, brevemente nos Postos de Subsistência.

— Sim. Conforme entendimentos mantidos por esta Delegacia com a Direção Geral do SAPS, dentro da finalidade social a que se dispõe esta autarquia, será instalada dentro de breve uma torrefação de café para distribuição ao público consumidor capixaba, por preços acessíveis.

"O CAFÉ SAPS, conforme será chamado, — prossegue — será distribuído pela Delegacia Regional dos 26 postos de assistência ao SAPS, nesta capital e nas agências de Comana e Cachoeiro do Itapemirim, incluindo os demais postos de subsistência subordinados a estas duas agências, localizadas no interior do Estado do Espírito Santo.

MERENDAS A CRÉDITO

Uma grande realização da Delegacia Regional do SAPS no Espírito Santo será sem dúvida o fornecimento de merenda a crédito aos trabalhadores filiados ao Sindicato da Fiação e Tecelagem (Fábrica Manufatureira de Tecidos).

— Pelo delegado substituto, sr. Yvone Amorim, foi entregue em mãos do Diretor Geral da autarquia — informa o sr. Nelson Calmon — um expediente firmado pelo senhor presidente do Sindicato da Fiação e Tecelagem solicitando fosse por nós autorizado e introduzido na Fábrica, o sistema de vendas a crédito aos tra-

balhadores filiados a citada entidade de classe.

— Quanto ao pagamento, assinamos, a própria empresa a responsabilidade, assumindo no salário dos operários.

— Posteriormente remeti ao senhor Diretor Geral da autarquia uma exposição de motivos, que foi encaminhado ao senhor Ministro do Trabalho para aprovação.

"O sistema de vendas a crédito às classes trabalhadoras — destaca o sr. Nelson Calmon — está perfeitamente enquadrado na legislação do SAPS, desde que devidamente autorizada pela Direção Geral".

A reportagem faz uma outra interrogação sobre o assunto e o entrevistado, num relance, responde:

— No caso, como já disse a direção da Fábrica se responsabiliza. Mas o que está faltando é apenas a autorização ministerial, impasse, aliás, já quase solucionado.

OUTRAS INICIATIVAS

Otimista e satisfeito com os resultados colhidos durante sua

gestão à frente da Delegacia Regional, o sr. Nelson Calmon Tavares, ligeiramente, porém com entusiasmo, falou sobre outras realizações da autarquia que no Espírito Santo dirige, fazendo menção à cooperação que tem encontrado por parte de todos os funcionários. Particularmente destacou a dedicação de d. Yvone Amorim, secretária e delegada substituta da autarquia.

UTIL MEDIDA ECONOMICA

O SAPS no Espírito Santo, dispõe de uma bem montada carpintaria e marcenaria, instalada com modernos maquinários. Será desnecessário dizer longamente sobre a fonte de economia que representa tal serviço, útil iniciativa da atual Delegacia Regional.

Todos os móveis padronizados, "tipo SAPS" são fabricados nestas oficinas que se encontram em funcionamento desde 1957.

— A dedicação da turma da manutenção como é chamada, diz o sr. Nelson Calmon, sob a direção do mestre Jair Passos

tem permitido a que, de par com os serviços já assinalados, outros como reparos, pinturas em geral etc... sejam executados.

RESTAURANTE POPULAR

A seguir a reportagem fala sobre a inauguração do novo Restaurante Popular e antes mesmo das perguntas de praxe, o entrevistado informa:

— Sancionada a Lei nº 1.335 que doou ao Serviço de Alimentação da Previdência Social um edifício em construção à Rua do Comércio, esperamos iniciar a conclusão da obra dentro de breve.

E, logo a seguir:

— Aguardamos tão somente a elaboração da escritura definitiva da construção, pela Divisão de Patrimônio do Estado, que deverá ser assinada pelo Governador Lacerda Aguiar em ato que contará com a presença do Cel. Benedito Archanjo Costa Gama, digno diretor Geral do SAPS.

Sobre as instalações do Edifício onde será instalado o Novo Restaurante Popular, mostrando-se alegre pelo fato, o sr. Nelson Calmon Tavares teve a seguinte resposta a uma pergunta da reportagem:

— O novo Restaurante Popular permitirá ao operário capixaba dispor de um local de refeições dentro do mérito devido aos trabalhadores capixa-

bas. Além do Restaurante, os trabalhadores terão à disposição uma Biblioteca e Discoteca, e mais a D.R. e o Serviço de Visitação (Clube dos 4 E).

JUSTA ASPIRAÇÃO DOS TRABALHADORES

A instalação em Vitória de um Restaurante Popular nos moldes do previsto pela Delegacia Regional do SAPS e uma justa aspiração da classe trabalhadora. O atual não dispõe dos requisitos indispensáveis e desta fato conforme ficou em claro, já se apercebeu a Delegacia Regional no Espírito Santo. Mas, ainda sobre o assunto, afirma o entrevistado:

— A manutenção do atual Restaurante não oferece o conforto devido, razão de estarmos envidando todos os esforços no sentido de que nos seja entregue a escritura de doação do prédio, a fim de que possamos encetar com a possível urgência, pelo menos a parte do edifício destinada à instalação e montagem do novo Restaurante.

Satisfeitos pela acolhida corajosa, nos despedimos do Delegado Regional do SAPS, desejando antes de tudo que os projetos da Delegacia sejam concretizados dentro de breve para alegria de todos quantos têm sido beneficiados pelo Serviço de Alimentação da Previdência Social.

MONAZITA: POVO CAPIXABA FIRME AO LADO DO MONOPOLIO...

(Continuação da primeira pag.)

ria do ilustre homem público, que, pelas suas posições, nacionalista e crente na esma e na admiração de seus conterrâneos.

A CONFERÊNCIA DE DAGOBERTO SALES

A conferência do Deputado Dagoberto Sales consistiu de uma exposição detida e verdadeiramente brilhante de seu pensamento apresentado a Comissão Parlamentar de Inquérito. Historiando a política atômica no Brasil, o ilustre conferencista fez referência especial às Forças Armadas que, desde 1946, vem atuando dentro de um ponto de vista nacionalista de preservação de nossas riquezas minerais. Destacou o patriotismo do Almirante Alvaro Alberto, que, a frente do Conselho Nacional de Pesquisas, tudo fez para imprimir um sentido nacionalista ao órgão responsável pela execução da política atômica brasileira. Citou o fato de o Almirante Alvaro Alberto ter adquirido na Alemanha e na França a maquinaria necessária à preparação do tório e do urânio nuclearmente puros, em vista de terem os norte-americanos negado-se a colaborar com o Brasil nos seus esforços para implantar no país uma indústria atômica independente. Sob o estardalhaço da assistência, revelou o Deputado Dagoberto Sales que os norte-americanos não somente impediram a vinda para o Brasil das usinas adquiridas na França e na Alemanha, como exigiram, e obtiveram do governo brasileiro a demissão do Almirante Alvaro Alberto. Ficou dessa forma demonstrado que as autoridades norte-americanas só queriam do Brasil o seus minérios atômicos (especialmente a monazita) a preços vis, sem nos oferecer quaisquer compensações.

Entretanto, disse o orador, para conforto nosso, podemos afirmar que, graças aos protestos patrióticos do povo brasileiro, desde agosto de 1956 foram suspensas as exportações de monazita. O Governo adotou diretrizes patrióticas e está armazenando o tório para posterior utilização em benefício do Brasil. A Usina, adquirida na França, para preparação do tório nuclearmente puro (a partir da monazita) e as centrais, compradas na Alemanha, para enriquecimento de urânio, já estão a caminho do Brasil e muito breve estarão instaladas para produzir com combustível nuclear.

Falou, ainda, o orador, sobre o projeto de lei que está sendo elaborado pela Comissão Parlamentar de Inquérito, em cooperação com a Comissão de Energia Nuclear, o qual traçará os rumos definitivos para o desenvolvimento da indústria atômica no país, inclusive a fabricação de reatores. O referido projeto de lei prevê créditos anuais de 1,5 bilhões de cruzeiros para a política atômica.

OS DEBATES

Terminada sua exposição, que a todos satisfez, o Deputado Dagoberto Sales se colocou à disposição do plenário para responder às perguntas que lhe fossem dirigidas.

Verificaram-se, então, os seguintes debates:

— Perguntas do Dep. Moreira Camargo: — Ha excesso de monazita no Brasil que justifique sua exportação? A Comissão tem conhecimento da existência de novas jazidas de monazita, fora das conhecidas no Espírito Santo?

— Resposta de Dagoberto Sales: — Não ha excesso e mesmo que houvesse não deveríamos exportar. No Piauí e no Maranhão não ha monazita. Na foz do Rio São Francisco (Alagoas e Sergipe) ha alguma disseminação (teor inferior a 1%), porém não foram medidas essas jazidas, desconhecendo-se, portanto, se são ou não importantes.

— Pergunta do Dep. Camargo: — Em uma das mesas-redondas aqui realizadas foi afirmado pelo sr. Façanha da Costa que o sr. teria dito que mudara sua opinião quanto ao Monopólio Estatal para a lavra da monazita. V. Excia. confirma ou desmente essa afirmação?

— Resposta: — Mudei, de fato, Mudei para me tornar mais intransigente partidário do Monopólio Estatal para a pesquisa e a lavra da monazita. (Palmas entusiásticas da assistência). Tanto assim que, digo em meu Relatório, (lendo) — "Instituindo o monopólio estatal da pesquisa e lavra de jazidas litorâneas de minerais atômicos, em particular das areias monaziticas". E esse Relatório não é somente meu, é da Câmara dos Deputados, pois foi aprovado, unanimemente, pela Comissão.

— Pergunta do dr. Berredo de Menezes: — Não acha que o Governo deveria mandar proceder ao levantamento de nossas jazidas?

— Resposta da Conferência:

— Sim. Não podemos nos ba-

sear em informações de aliados de pessoas interessadas nos negócios da monazita.

— Pergunta de um assistente: — Haveria interesse em que grupos nacionais explorassem as jazidas de monazita?

— Resposta: — Nosso ponto de vista é que, como já foi dito, se o Governo deve pesquisar e lavar as jazidas de monazita. As jazidas pertencem à União e não é justo que um pequeno grupo, seja nacional ou estrangeiro, enriqueça com o que pertence ao povo. Os benefícios que advirão da indústria atômica, desde a lavra, devem ser distribuídos com todos e não somente com um reduzido grupo.

— Pergunta do Dep. José Cupertino: — Ha algum pronunciamento das Forças Armadas contrário ao Monopólio Estatal? (Explicação do Dep. Moreira Camargo: — A pergunta do Dep. Cupertino tem origem numa afirmação do sr. Heitor Façanha da Costa em uma das mesas-redondas, de que as Forças Armadas eram contra o monopólio estatal).

— Resposta do Dr. Dagoberto Sales: — O Estado Maior das Forças Armadas sempre se manifestou a favor do monopólio estatal. Não conheço e não creio que exista qualquer pronunciamento em contrário. As Forças Armadas sempre primaram pela defesa intransigente dos princípios nacionalistas e patrióticos.

— Pergunta do operário Benjamin de Carvalho Campos: — Acha V. Excia. que ha grupos financeiros interessados em entrar no negócio da exploração da monazita? Eu pergunto isso porque, como Delegado do Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil junto à Federação dos Trabalhadores na Indústria, não fui ouvido quanto à realização das Mesas-Redondas, que, dizem, foram patrocinadas pela Federação. Soube mais que o Presidente da CESMI foi quem deu (ou emprestou) 30 mil cruzeiros à Federação para pagar as mesas-redondas à Radio.

— Resposta do Conferencista: — De fato a Comissão Parlamentar de Inquérito verificou que sempre houve grupos econômicos interessados no rendoso negócio da monazita. Mas esse detalhe os senhores devem saber melhor do que eu. Eu é que pergunto o que sabem a respeito.

— Surgem diversos apertes esclarecedores, e o Deputado Moreira Camargo faz menção especial a um caso que conhece, em que um pobre homem foi esbulhado de suas terras, que

continham monazita, terras que foram compradas pela Miora pela irrisória quantia de 10 mil. cruzeiros. Verificou-se então, que com a indústria da monazita — a lavra de jazidas especialmente — ninguém, a não ser um reduzido grupo de especuladores, lucra, enquanto a nação tudo perde.

— O jornalista Victor Costa dá o seguinte aparte: — Quero aproveitar a liberdade e o ambiente democrático reinante nesses debates — o que não houve nas Mesas-Redondas — para citar o seguinte fato que bem caracteriza o esbulho por parte das Companhias que exploram o negocio da monazita, das terras praiadas onde estão localizadas as jazidas. A CESMI — empresa a que esta ligado o sr. Galdeano e tão arduamente defendida pelos dirigentes dos debates das Mesas-Redondas — adquiriu alguns lotes de terras, onde se localizam jazidas de monazita, por, aproximadamente, cr\$ 3.000.000,00. Essas jazidas, segundo temos informações, são avaliadas em 3 mil toneladas de monazita que serão vendidas ao Governo a cr\$ 25.000,00 a tonelada. Conclui-se daí que a CESMI comprou por 3 milhões de cruzeiros o que irá vender por 75 milhões, lucrando uma fortuna à custa da espoliação dos proprietários das areias e sem qualquer proveito para a coletividade.

E dessa forma, com a Conferência do Deputado Dagoberto Sales e os debates que se travaram, ficou perfeitamente esclarecido o momentooso CASO DA MONAZITA, e, mais do que nunca, robustecida a tese do Monopólio Estatal, isto é, a tese nacionalista de que só ao Estado — ao Governo da União, através da Comissão de Energia Nuclear, — compete realizar a lavra da monazita e, jamais, a grupos particulares, sejam estrangeiros ou nacionais.

Todos saímos da empolgante Assembléia, patrocinada pelo Movimento Nacionalista Capixaba, convencidos de que a tarefa dos nacionalistas, neste instante e no que se refere aos minerais atômicos, consiste em apoiar as diretrizes adotadas pela Comissão Parlamentar de Inquérito, exigindo a mais rápida tramitação do projeto de lei, que, segundo afirmou o Dep. Dagoberto Sales, será apresentado dentro de breves dias ao plenário da Câmara. Enquanto isso, estejamos todos vigilantes contra os entreguistas e todos quantos tentem deturpar e confundir a opinião pública.

NOTA DA REDAÇÃO

Festa de Rainha

Avisamos aos nossos leitores que por absoluta falta de espaço, fomos forçados a suprimir as seguintes matérias:

A Monazita e a Posição dos Nacionalistas (3º de uma série de artigos de Erico Neves).

Médico cobrou 3.500 cruzeiros por uma chamada.

Os cabos eleitorais da sra. Adeline Pereira, candidata a Rainha de "Folha Capixaba" realizarão em benefício desta candidata, no dia 21 próximo uma animada festinha, na sede da Comissão Pro-Melhoramentos de Vila Rubim.

Leia a Edição Especial de FOLHA CAPIXABA - 28-6-1958

ALIADOS AOS...

(Continuação da primeira página)

dolares para importar dos Estados Unidos petróleo, trigo, material para seu parque industrial e outras necessidades, inclusive para fazer face aos seus compromissos de remessas de lucros das companhias norte-americanas que atuam no Brasil, para envio de juros e amortização de financiamentos. Mas não temos dólares porque os americanos restringiram suas importações de mercadorias brasileiras, especialmente de café. E que propõe o sr. Dulles? Que restringamos nossa produção em vez de procurar novos mercados e, enquanto isso, os Estados Unidos nos emprestem dólares... Mas, ainda tem mais — em que condições os americanos nos emprestarão dólares para pagarmos esses mesmos dólares aos americanos? Também aqui a situação é bem clara: — para discutir com Juscelino o Governo dos Estados Unidos despachou para o Brasil o sr. Rubottom que veio propor a realização de uma Conferência de Ministros do Exterior. Da agenda dessa Conferência, no que tange às relações Brasil-Estados Unidos, consta, em primeiro plano a "reforma cambial". E para que não haja qualquer dúvida quanto ao sentido dessa reforma, o levantamento de parte de nossos fundos no Banco Monetário Internacional está condicionado a uma série de medidas que implicam na concretização imediata de parte dessa reforma. E que o Governo brasileiro está cedendo à pressão demonstrada uma das três últimas instruções da "SUMOC", que elevou o nível de câmbio custo. Isso vem atingir em cheio a "Petrobras" que, de agora em diante terá que pagar mais 18 cruzeiros por dólar de suas importações. Também os produtos petrolíferos serão importados, segundo as mesmas instruções, com um acréscimo de Cr\$40,00 por dólar, do que resultará, imediatamente um aumento geral do custo de vida.

No fundo de tudo, como vimos, está a ofensiva contra a Petrobras, isto é, contra a emancipação econômica do Brasil. E' esta a solução americana para a crise: a Standard Oil; é este o preço da "ajuda" que os banqueiros oferecem: — a manutenção de nossa dependência econômica aos trustes imperialistas. E como a todos os fenômenos econômicos corresponde uma ação política, aí estão os golpistas pregando a desordem, a reforma cambial, a "abolição do confisco", a morte das instituições democráticas.

Outra, porém, é a solução do povo: a defesa intransigente de nossas conquistas democráticas e econômicas, a liberdade de comércio exterior, o direito de vendermos e comprarmos a quem nos ofereça bons negócios, a libertação, enfim, de nossa economia da tutela imperialista.